

SISTEMATIZAÇÃO DE ATIVIDADES

PARA A

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

na perspectiva da

Educação Especial



Marcela Costa Guedes | Ricardo Kagimura | Alessandra Riposati Arantes



Universidade
Federal de
Uberlândia



Pós-Graduação em Ensino
de Ciências e Matemática

Prezado(a) professor(a),

Este produto educacional é fruto da pesquisa intitulada DOCÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O CURSO DE FÍSICA LICENCIATURA, vinculada ao programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Essa proposta constitui da sistematização de atividades com vistas para a educação inclusiva. Todas as atividades foram organizadas com base nos atuais desafios sobre a inclusão escolar no Brasil e com referência sobre a importância de contribuir para a formação inicial de profissionais da educação com potencialidades necessárias à atuação, com qualidade, num mundo em constante transformação.



Para iniciarmos nossa trilha é preciso realizar algumas reflexões...

Estamos inseridos em um contexto em que a expansão das ações pedagógicas surge em consonância à velocidade com que ocorrem as transições em todas as áreas do saber. Essas transições tecnológicas e sociais ressaltam a importância de ressignificar as atribuições desenvolvidas em sala de aula. Dessa forma, surge a necessidade de refletir sobre as intervenções pedagógicas que estão sendo desenvolvidas em diferentes esferas da educação, principalmente no que diz respeito sobre a prática inclusiva na perspectiva da Educação Especial.

Por essa razão, é de suma relevância que nossas inquietudes enquanto professores e os desafios enfrentados cotidianamente em sala de aula nos levem a indagar sobre as possíveis contribuições de atividades na perspectiva inclusiva durante a formação inicial, afinal os conhecimentos que adquirimos e as dinâmicas que realizamos durante nossa preparação pedagógica são fatores preponderantes quanto à emissão de respostas educativas que contribuem para o desenvolvimento das potencialidades de todos os estudantes.

É com base nessa concepção que se justifica o material que você está lendo. Com o intuito de desenvolver atividades práticas à luz dos princípios contidos na Educação Especial sugeriu uma sistematização de dinâmicas em 12 diferentes etapas. Cada aula foi estruturada com o intuito de ampliar e diversificar as fontes dos saberes docentes acerca da Educação Especial. Almeja-se, com essas aulas, agregar vivências quanto às ações pedagógicas que respeitam as potencialidades dos estudantes no contexto escolar e, conseqüentemente, que são fatores que contribuem para que o processo de inclusão escolar seja mais significativo.

Como proposta de (re)significação, este material disponibiliza uma possibilidade para que você professor(a) possa desenvolver práticas inclusivas em diferentes contextos educacionais. Espera-se que este material sirva também para direcionar os professores de diferentes contextos educacionais e ainda motive novas pesquisas em busca da superação do desafio da inclusão escolar. Que seja uma leitura reflexiva e que possa contribuir com sua prática docente.

Boa leitura!!!



Sumário

Aspecto da inclusão escolar na perspectiva da Educação Especial	5
Detalhamento da proposta didática.....	12
Colaboradores do projeto	26
Referências	27

Olá! Meu nome é Marcela! Sou professora como você e pesquisadora deste projeto. Trilharemos juntos os passos desta proposta didática. Espero que ao longo do caminho possamos refletir e aprender ainda mais sobre as diferentes experiências pedagógicas que buscam garantir o direito à escolarização de todos, inclusive do público-alvo da Educação Especial. Vamos lá!



Mais um passo importante na nossa trilha de aprendizagem...

Aspecto da inclusão escolar na perspectiva da Educação Especial

Reconhecidamente, a educação especial no Brasil se pautou, durante muito tempo, num modelo exclusivo. Nesse modelo, a educação de pessoas com deficiência foi realizada separadamente em escolas especializadas. Essa realidade foi se modificando, e a educação inclusiva ganhou importância a partir da segunda metade da década de 90, mediante pressão da população civil e do discurso baseado na consigna “Educação para Todos”, que foi fruto da difusão da conhecida Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). Nesse contexto, a Educação denominada Inclusiva ganhou maior visibilidade na sociedade e nos debates político-educacionais.

Educação Inclusiva significa pensar uma escola em que é possível o acesso e a permanência de todos os alunos, de modo que os mecanismos de seleção e discriminação, até então utilizados, são substituídos por procedimentos de identificação e remoção das barreiras para a aprendizagem (GLAT; FONTES; PLETSCHE, 2007).

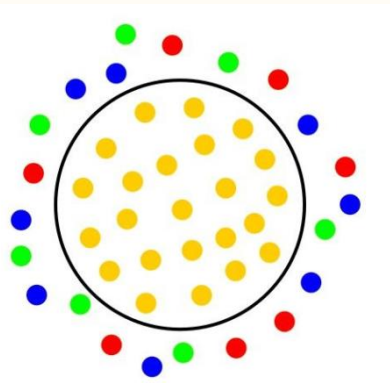


A política de educação especial caminhou um longo percurso e passou por diversos questionamentos. Para compreendermos a proposta da Educação Especial atual é de grande relevância fazermos uma análise histórica desse tipo de ensino, sobretudo para a população com deficiência, que passou pelo modelo de exclusão e segregativo, caminhando à integração até chegar aos dias atuais, no modelo de inclusão. Cabe destacar que as diferentes etapas podem ser observadas concomitantemente até os dias atuais.

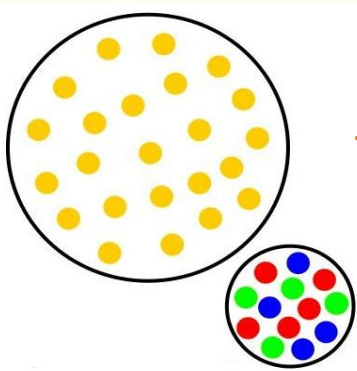


Fonte: Elaborada pela autora (2022)

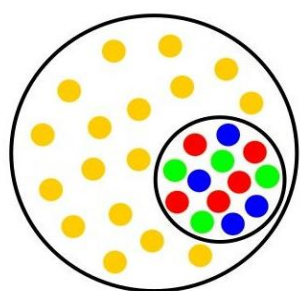




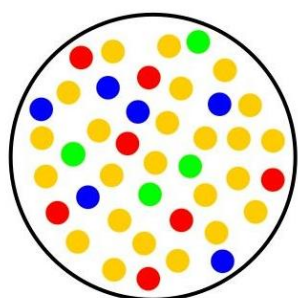
A **fase da exclusão** ocorre quando os estudantes são direta ou indiretamente privados de acessar qualquer forma de escolarização ou participação social, ou seja, há separação dos indivíduos com deficiência. Nessa fase os estudantes com deficiência são segregados e sua potencialidade de aprendizado ignorada e não há nenhuma forma de atenção educacional.



A **fase da segregação** ocorre quando a escolarização de estudantes com deficiência é oferecida em ambientes separados, como instituições ou escolas especiais. Nessa fase, os estudantes com deficiência são isolados dos estudantes sem deficiência, mesmo no espaço físico escolar.



A **fase da integração** ocorre quando os estudantes com deficiência são inseridos no sistema regular de ensino em salas especiais, separados dos estudantes sem deficiência. Nessa fase, os estudantes com deficiência precisam fazer adaptações para conseguirem acompanhar a rotina escolar.



A **fase da inclusão** ocorre quando há uma reforma sistêmica no contexto escolar que envolve a adequação de métodos de ensino e abordagens e superação de barreiras para proporcionar um ambiente de aprendizagem participativo para todos os estudantes. Nessa fase, a inclusão não acontece apenas com os estudantes com deficiência. Trata-se de um processo que abrange toda a comunidade escolar.

Fonte das imagens: Kilhian, 2012



Nesse sentido, em meados do século XIX, estudiosos e pesquisadores começaram a analisar o comportamento e possibilidades de aprendizado das pessoas com deficiência. O início da história da educação especial, de certa forma, dialoga com os avanços científicos de diversas áreas do conhecimento, como a medicina e a psicologia.



Timidamente as classes especiais foram se consolidando no começo dos anos 60 em instituições públicas ou, principalmente, privadas. Indagações tanto sobre a origem constitucional de enquadramento do indivíduo como “deficiente” quanto sobre sua própria incurabilidade fomentaram as alterações na legislação e promoveram mudanças que tangenciaram a Educação Especial no Brasil. Inclusive, Mazzotta (1996) retrata que até o ano de 1950 os propósitos educacionais no atendimento de deficientes aconteciam em classes hospitalares como modalidade “ensino hospitalar”.

Sasaki (2007) afirmou que no Brasil as instituições foram se especializando para prestar serviços possíveis, já que a sociedade não aceitava receber pessoas com deficiência nos serviços existentes na comunidade. Alguns exemplos dessas instituições são:

Imperial Instituto dos Meninos Cegos, atual Instituto Benjamin Constant (IBC) – 1854



Instituto dos Surdos Mudos, atual Instituto Nacional da Educação dos Surdos (INES) – 1857



Sociedade Pestalozzi – 1932

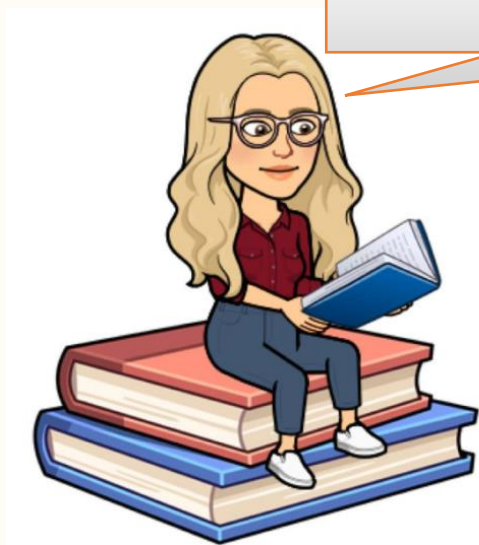


Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) – 1954




A expansão das instituições especializadas no Brasil se constituiu após os documentos legais que regiam o sistema educacional serem instituídos e, posteriormente, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de n. 4.024/61.

Mendes (2006) salienta que diferentes fatores como a busca pelos direitos humanos, a importância da convivência mútua entre pessoas com e sem deficiência e as descobertas na área educacional das possibilidades de aprendizagem das pessoas com deficiência aguçaram ainda mais as inúmeras críticas ao modelo adotado.



Na tentativa de organizar as metas governamentais da educação especial em escolas e em instituições de ensino especializado, somente na década de 1970, criou-se, no Ministério da Educação e Cultura, pelo Decreto n. 72.425, de 03 de julho de 1973, a sede do Centro Nacional de Educação Especial (CENESP) no Rio de Janeiro.



Segundo Glat (2005), o discurso da integração se consolidou a partir de uma forte transformação nas políticas públicas, nos objetivos e na qualidade dos serviços de atendimento às pessoas com deficiência.

O movimento pela integração não preconizava a extinção dos serviços existentes, mas condizia com a busca pela criação de condições de atendimento na rede regular e o acompanhamento das pessoas com deficiência embora, segundo Sasaki (2007) o modelo pairava sobre a premissa da segregação ao declarar, na maioria das vezes, a deficiência como um problema que poderia ter solução por meio da oferta de algum tipo de serviço.



Marcos históricos de democratização em plena era integracionista foram cruciais para que outros países incorporassem em seus dispositivos legais garantias de atendimento como o Ano Internacional das Pessoas Deficientes, assim proclamado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1981, cujo lema foi “Participação Plena e Igualdade”, e a Declaração de Sundberg promulgada nesse mesmo ano por parte da aprovação da Unesco durante a Conferência Mundial sobre Ações e Estratégias para Educação, Prevenção e Integração.

Na conjuntura brasileira as reivindicações em torno do Ano Internacional das Pessoas com Deficiência levaram a reestruturação nos dispositivos legais de atendimento a pessoas com deficiência. Em especial, no ano de 1988, a promulgação da Constituição Brasileira consolidou, em seu artigo 206º, inciso I, os princípios referentes à educação como a igualdade de condições de acesso e a permanência na escola (BRASIL, 1988).

Quase dez anos após o Ano Internacional das Pessoas Deficientes, o discurso sobre a inclusão tornou-se recorrente por parte dos profissionais da área da educação e da sociedade de modo geral. Ao invés de focalizar na deficiência da pessoa, a concepção sobre a inclusão enfatiza o ensino e a escola, bem como as formas e condições de aprendizagem.



Assim, as escolas brasileiras foram conclamadas a buscarem por maneiras de atender à prerrogativa do movimento de educação para todos oportunizando para as pessoas com deficiência as condições justas e necessárias para a inserção democrática no sistema educacional. Então, podemos dizer, resumidamente, que as educações especial e inclusiva devem dialogar e atuar em conjunto, como se uma estivesse inserida na outra.

Quer saber mais sobre a Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Especial?



ESCANEIE-ME



Na reta final da trilha é importante compreender o:

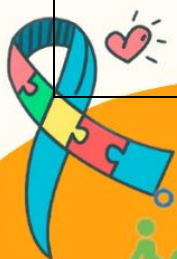
Detalhamento da proposta didática...

Professor(a), esta seção contém uma proposta didática inclusiva que foi sistematizada com o intuito de contribuir com o processo de sensibilização, ampliação e diversificação das fontes do saber docente sobre a inclusão escolar na perspectiva da Educação Especial. Espero que sejam atividades que auxiliem você!!!



Tabela 1: Estrutura das aulas

Aula	Tema	Atividades
1ª	<p>Objetivo: Promover o diálogo com a turma e identificar as concepções dos estudantes acerca do processo de inclusão escolar na perspectiva da Educação Especial.</p> <p>Dinâmica da Aula: No primeiro momento da aula, o(a) professor(a) aproveitará para se apresentar para a turma. Em função das aulas remotas, esse formulário pode ser aplicado via Google Formulário. No segundo momento da aula, o(a) professor(a) solicitará a cada estudante uma breve apresentação oral de seus nomes e um relato pessoal sobre alguma experiência com pessoas com deficiência, sejam escolares ou não. Após essa conversa, o professor disponibilizará o <i>link</i> de acesso ao formulário e solicitará o preenchimento do mesmo. Este <i>link</i> pode ser enviado no canal de mensagens instantâneas ou anexado em um ambiente virtual que pode ser criado</p>	<p>Atividade 1 (durante a aula):</p> <p>O objetivo dessa atividade é obter algumas informações acerca do perfil da turma e identificar algumas concepções dos estudantes em relação à inclusão escolar.</p> <p>Perguntas do primeiro questionário:</p> <p>Perfil da turma - Descrição da turma</p> <ul style="list-style-type: none">- Nome completo.- Qual sua faixa etária?<ul style="list-style-type: none"><input type="radio"/> Entre 16 à 20 anos.<input type="radio"/> Entre 21 à 25 anos.



como forma de facilitar a comunicação e envio de atividades pelos estudantes.

OBS.: O(a) professor(a) pode aproveitar a oportunidade para convidar os estudantes a confeccionarem um site como forma de organizar e divulgar as atividades que serão desenvolvidas ao longo do curso.

Entre 26 à 30 anos.

Acima de 30 anos.

- Tipo de escola cursada na Educação Básica.

totalmente em escola pública.

totalmente em escola privada.

parcialmente em escola pública e privada.

- Você trabalha?

não trabalho.

trabalho meio período.

trabalho o dia todo.

- Você possui algum familiar ou amigo que tenha alguma deficiência?

Sim

Não

- Caso a resposta anterior tenha sido “SIM”, qual é essa deficiência?

- Você teve algum colega em sala de aula na Educação Básica que tivesse alguma deficiência?

Sim

Não

- Se sim, qual era a deficiência?

- Para você, a maneira como os conteúdos de Ciências da Natureza/Física foram ministrados

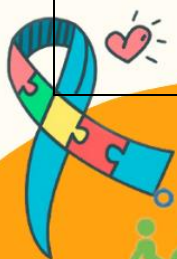
		<p>no ensino médio permitiam aos estudantes com deficiência terem iguais condições de aprendizado? Justifique sua resposta.</p> <p>- Na sua opinião, o que é necessário para o acesso e aprendizagem de todos os estudantes, incluindo o público alvo da Educação Especial?</p> <p>- Na sua percepção, a sociedade em que vivemos é inclusiva para pessoas com deficiência? Justifique sua resposta. Aproveite para evidenciar exemplos de situações vivenciadas.</p>
2ª	<p>Objetivo: Sensibilizar os licenciandos e levá-los a refletir sobre a distribuição desigual de privilégios na sociedade. O intuito é fomentar e aguçar possíveis discussões que possam surgir sobre o quão contraditório é falar de meritocracia, principalmente quando se almeja a construção de ambientes escolares inclusivos.</p> <p>Dinâmica da aula: No primeiro momento da aula, será feita a dinâmica da Caminhada dos Privilégios. Como forma de interatividade e de organização das respostas atribuídas pela turma, o professor utilizará a plataforma <i>online</i> do Google Formulário a fim de obter as respostas em tempo real. Cada questionamento, representado na tabela 2, será projetado e lido conjuntamente com a turma. A prática será realizada de maneira individual e com todos os estudantes. Durante a aula, o(a) professor(a) enviará o <i>link</i> do formulário e repassará as devidas instruções. As respostas atribuídas pelos participantes</p>	<p><u>Atividade 2 (durante a aula):</u></p> <p>Para a socialização, o(a) professor(a) iniciará um debate tendo como pauta os seguintes tópicos como:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Comentários sobre relatos pessoais acerca da dinâmica; 2- Sobre a ideia do termo privilégio frente à sociedade atual; 3- Sobre como os privilégios afetam uns aos outros; 4- A relação entre privilégios e inclusão. 5- Aproveite o momento e discutam sobre quais foram as reflexões provocadas em você sobre os desafios da inclusão das pessoas com deficiências tanto na nossa sociedade quanto no sistema escolar.



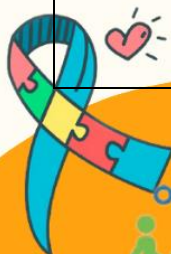
	<p>serão contabilizadas em forma de “pontos”. Caso o estudante tenha vivenciado alguma das experiências ressaltadas no questionamento do formulário, ele deverá marcar a opção "CONCORDO" que equivale a zero ponto, caso contrário, ele marca a opção "NÃO CONCORDO", sendo atribuído um ponto positivo ao seu score final. Ao final, os resultados anônimos serão compartilhados na ferramenta de mensagens instantâneas, mas a identidade dos participantes será preservada. A ferramenta do Google Formulário permite esse anonimato por meio de programações feitas nas configurações e nas planilhas.</p> <p>Após aplicação da dinâmica sobre a caminhada dos privilégios o(a) professor(a) fará a socialização acerca das pontuações. Em seguida, a turma será dividida em pequenos grupos e cada grupo será orientado para comentar sobre suas concepções em um tempo médio de 15 minutos. Este momento é importante para que os estudantes possam comentar sobre a dinâmica realizada e socializar suas concepções para toda a turma.</p> <p>Ao final, o(a) professor(a) repassará aos estudantes as instruções sobre a atividade postada no ambiente virtual da disciplina. Cabe destacar que essa atividade servirá como aporte para o planejamento das aulas sucessoras.</p>	<p>A duração prevista para essa atividade será de 50 minutos.</p> <p><u>Atividade 3 (extraclasse):</u></p> <p>Como forma de apresentar e discutir as legislações acerca da Inclusão Escolar no Brasil, será solicitada a toda turma a leitura de textos como Sousa e Prieto (2002), Silva e Miranda (2012), Sasaki (2007), Jannuzzi (2004), Mendes (2006) e Mantoan (2003).</p> <p>Esta leitura servirá como aporte para a atividade proposta na aula 4 deste planejamento. Os estudantes terão um prazo máximo de 14 dias para ler, refletir e realizar apontamentos sobre o progresso da inclusão no Brasil destacado no texto. Conseqüente, eles deverão formular uma argumentação acerca da seguinte situação:</p> <p>1- Relate sua percepção acerca do progresso da educação inclusiva no Brasil destacando as partes que você achou mais desafiadoras para as pessoas com deficiência.</p>
3ª	<p>Objetivo: Conhecer e compreender diferentes situações educacionais por meio dos relatos apresentados por professores da Educação Básica acerca dos desafios inerentes à prática docente na perspectiva inclusiva para estudantes com deficiência</p>	<p>Ao final da aula, o(a) professor(a) organizará a turma em grupos, onde cada um escolherá seu tema de interesse para a discussão nas próximas aulas. Neste momento, o(a) professor(a) aproveitará para conversar com a turma sobre a dinâmica da próxima aula. O intuito dessa dinâmica é propor que os</p>



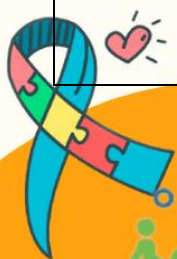
	<p>Dinâmica da Aula: A aula iniciará com o(a) professor(a) da disciplina apresentando os professores convidados que trabalham na Educação Básica. Em seguida, cada professor fará seu relato.</p>	<p>estudantes pesquisem e sistematizem uma aula frente a perspectiva da inclusão escolar de estudantes com deficiência tomando como referência os relatos apresentados pelos professores da Educação Básica.</p>
<p>4ª</p>	<p>Objetivo: Refletir sobre a conjuntura legal do processo de inclusão escolar no Brasil nos últimos anos, das quatro fases: exclusão, segregação, integração e inclusão.</p> <p>Dinâmica da aula: O(a) professor(a) terá a oportunidade de escolher uma das propostas sistematizadas levando em consideração o contexto da sala de aula. Essas propostas poderão ser realizadas da seguinte forma:</p> <p><u>Proposta 1:</u> A turma será dividida em pequenos grupos, separados por afinidade, conforme a quantidade de estudantes. Cada grupo deverá ter, em média, quatro integrantes. Cada grupo ficará responsável por discutir os avanços e barreiras para a escolarização das pessoas com deficiência em cada período da história desta população: exclusão, segregação, integração e inclusão, onde um quinto grupo ficará responsável pela confecção da linha do tempo que envolve todas as fases. Os grupos terão 40 minutos para realizarem a atividade. Após a discussão, o grupo deverá registrar no mural interativo, <i>Pladet</i>, seus conhecimentos oriundos da discussão. Na sequência, socializarão suas discussões por meio de uma apresentação de 15 minutos. Os grupos deverão relacionar o que foi discutido com as respostas atribuídas na atividade 3.</p>	<p>Toda a dinâmica acontecerá durante a aula, incluindo a apresentação dos grupos sobre a confecção dos murais. Para a atividade da linha do tempo, o(a) professor(a) orientará o grupo para que sejam evidenciados alguns dos principais marcos históricos e fatos sobre a Educação Inclusiva no Brasil.</p> <p>Caso o(a) professor(a) opte pela proposta 1, é interessante que ao final da aula, durante a socialização, cada grupo complemente a linha do tempo, conforme suas concepções e reflexões.</p>



	<p><u>Proposta 2:</u> A sala será dividida em três equipes que deverão simular as quatro fases da história das pessoas com deficiência: a exclusão, a segregação, a integração e a inclusão, por meio de uma performance em formato livre. Ao escolher essa proposta para a consolidação da aula, o(a) professor(a) pode explorar diferentes recursos como, por exemplo, o desenvolvimento de um teatro.</p>	
5ª	<p>Objetivo: Refletir e debater sobre a atual conjuntura legal que rege a formação inicial de professores no Brasil na perspectiva da Educação Especial.</p> <p>Dinâmica da aula:</p> <p>No início da aula, o(a) professor(a) irá projetar tanto a linha do tempo quanto o mural interativo confeccionado na aula anterior. Isso será feito com o intuito de aguçar o debate sobre o que foi confeccionado por cada grupo. Após essa conversa inicial, o(a) professor(a) apresentará aos estudantes alguns documentos legais como resoluções e diretrizes que regem a formação de professores na perspectiva da Educação Especial. O momento será aguçado com problematizações sobre a temática.</p> <p>Ao final, o(a) professor(a) repassará aos estudantes as instruções sobre a atividade que será feita em casa e postada no ambiente virtual.</p>	<p>Atividade 4 (extraclasse):</p> <p>Cada grupo deverá seguir a sistematização da atividade:</p> <p>1) A partir da Resolução da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais n.4.256/2020, construa, junto ao grupo, o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) de acordo com o Anexo desta Resolução. O preenchimento deverá ser realizado para a situação selecionada pelo grupo na terceira a partir dos relatos dos professores.</p> <p>O(a) professor(a) ficará responsável por direcionar os estudantes e dispor de atende-los em caso de dúvidas com o preenchimento.</p>
6ª	<p>Objetivo: Organizar um momento de reflexão e debate sobre os desafios da inclusão escolar na perspectiva dos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE). O intuito dessa prática é propiciar aos estudantes a uma análise sobre o trabalho desenvolvido no AEE a partir dos olhares e anseios das pessoas que lidam diretamente com essa perspectiva.</p>	<p>Atividade 5 (durante a aula):</p> <p>Os estudantes poderão apresentar suas dúvidas e questionamentos aos convidados.</p>



	<p>Dinâmica da Aula:</p> <p>No momento inicial da aula, o(a) professor(a) apresentará todos os convidados e coordenará o momento dos questionamentos. Esses questionamentos poderão ser postados no ambiente virtual da disciplina ou feitos em tempo real durante a conversa. Caso sejam anexados no ambiente virtual, o(a) professor(a) deverá ressaltá-los durante o debate.</p> <p>Ao final, o professor fará uma socialização com toda a turma a fim de verificar as concepções de cada estudante sobre a prática desenvolvida durante a aula.</p>	
7 ^a	<p>Objetivo: Organizar um momento de reflexão e debate sobre os desafios da inclusão escolar a partir dos olhares e anseios apresentados por pessoas que participam diretamente desse processo. Para isso, pais, estudantes e pessoas com deficiências serão convidados para este momento de interação.</p> <p>Dinâmica da Aula:</p> <p>No momento inicial da aula, o(a) professor(a) da disciplina apresentará todos os convidados e coordenará o momento dos questionamentos. Esses questionamentos poderão ser feitos durante a conversa.</p> <p>Ao final, o(a) professor(a) iniciará uma socialização com toda a turma a fim de verificar as concepções de cada estudante sobre a prática desenvolvida durante a aula. Como encerramento da etapa dos relatos, o(a) professor(a) solicitará o preenchimento da atividade 6.</p>	<p>Atividade 6 (extraclasse):</p> <p>Após a conversa, o(a) professor(a) fará uma dinâmica com a turma utilizando a ferramenta tecnológica <i>Mentimeter</i>:</p> <p>1) Ressalte com algumas palavras os sentimentos foram ressaltados em você a partir das falas dos convidados.</p>
8 ^a	<p>Objetivo: Refletir e debater sobre os recursos das Tecnologias Assistivas e reconhecer a importância desses recursos pedagógicos para a mediação dos processos</p>	<p>Atividade 7 (durante a aula):</p> <p>A atividade 7 consiste na elaboração de um portfólio usando o <i>Canva</i> como recurso e que</p>



inclusivos com ênfase na Educação Especial.

Dinâmica da aula:

No primeiro momento da aula, o(a) professor(a) da disciplina fará uma apresentação sobre alguns dos recursos pedagógicos das Tecnologias Assistivas. Para isso, a fala do(a) professor(a) sobre o conceito, os objetivos e os fatores legais que caracterizam essas tecnologias será fundamentada no texto: “Introdução à Tecnologia Assistiva” (BERSCH, 2017). Ao longo da explanação, o professor problematizará o assunto por meio de indagações feitas aos estudantes da disciplina. Esse momento inicial está previsto para acontecer em 60 minutos.

Em seguida, o professor dividirá a turma em pequenos grupos para que os mesmos pesquisem artigos e publicações feitas sobre as Tecnologias Assistivas. Cada grupo será orientado a pesquisar tanto sobre as opções de tecnologia que devem ser consideradas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes com deficiência quanto verificar as ferramentas que podem ser experimentadas com esses estudantes no ambiente escolar. Os grupos deverão pesquisar sobre esses recursos voltados para o tipo de deficiência escolhida na aula anterior.

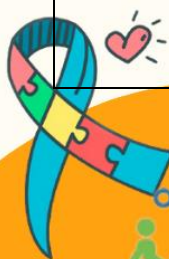
No segundo momento da aula síncrona, será feita a socialização acerca das pesquisas realizadas para que toda a turma conheça algumas das estratégias utilizadas no contexto escolar. O professor solicitará aos grupos uma apresentação no formato livre no tempo estimado de 8 minutos, em média.

Ao final, o(a) professor(a) repassará aos estudantes as instruções sobre a atividade 7 que deverá ser feita em

vise a compilação das atividades desenvolvidas ao longo do curso para a deficiência selecionada pelo grupo. Cada material confeccionado deverá contemplar os seguintes tópicos:

- 1) Características gerais sobre as pessoas com deficiência selecionadas pelo seu grupo no âmbito do processo de ensino e de aprendizagem.
- 2) Caracterização do contexto escolar a partir da realidade colocada no início do curso pelos professores regentes da Educação Básica.
- 3) O plano de aula de Ciências da Natureza/Física descrito pela turma sob a óptica do professor inclusivo e que leve em consideração todos os estudantes presentes e suas particularidades com os objetivos, os sujeitos, o ambiente, a delimitação do tempo de aula, os recursos, entre outros.
- 4) Uma proposta didática inclusiva, usando metodologias ativas, para o ensino de Ciências da Natureza/Física voltada para uma sala de aula regular e que contenha experimentações, jogos, simulações computacionais ou outros recursos que se baseiam nas tecnologias assistivas.
- 5) As referências, em formato ABNT, utilizadas pelo grupo para a organização do material e para uma leitura complementar acerca da temática.

OBS.: Essa proposta deverá ser mostrada no dia das apresentações.



	<p>casa. Cada equipe deverá pesquisar fontes e pesquisas científicas que tratam sobre o ensino de Física e/ou Ciências na perspectiva inclusiva e, em seguida, realizar a Atividade 7 que será postada tanto no site confeccionado para essa disciplina quanto no ambiente virtual.</p>	
<p>9ª</p>	<p>Objetivo: Desenvolver a criticidade a partir da leitura e da elaboração de pareceres sobre diferentes escritas e trabalhos.</p> <p>Dinâmica da aula:</p> <p>No primeiro da aula, o(a) professor(a) orientará toda a turma sobre a elaboração de pareceres evidenciando suas principais características e sua importância. A turma será orientada sobre os aspectos que devem ser considerados durante a análise do plano de aula dos colegas. O(a) professor(a) irá compartilhar com cada grupo alguns planos de aula que foram elaborados pela turma. Em seguida, fará algumas sugestões sobre os aspectos que podem ser seguidos para a elaboração desse parecer. As sugestões são as seguintes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Descreva, de forma objetiva, um parágrafo sobre a proposta elencada no plano de aula levando em consideração os aspectos associados à inclusão escolar. 2) Em cada plano, aponte os pontos que você considera importante e que se assemelham com o processo de inclusão escolar. Aproveite para ressaltar frases ou partes do texto que evidenciam sua opinião. 3) Na sua opinião, os recursos didáticos e pedagógicos citados no plano de aula são acessíveis para as escolas atuais da rede básica de ensino? Justifique sua resposta. 4) As habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propostas no plano de aula estão de acordo com 	<p>Após receber o plano de aula, cada estudante deverá realizar uma leitura categórica para a confecção do parecer conforme orientações dadas na aula.</p>



	<p>o desenvolvimento da aula?</p> <p>5) As atividades propostas levaram em consideração a inclusão de todos os estudantes que farão parte da aula prevista? Justifique sua resposta.</p> <p>6) Aponte sugestões de melhoria no plano de aula sob a ótica do professor inclusivo.</p> <p>Será ressaltado aos estudantes que esses tópicos poderão ser complementados por eles durante a elaboração do parecer. Além disso, serão repassadas algumas sugestões de artigos, filmes, curtas-metragens e séries que possam contribuir com a estruturação da proposta.</p>	
10 ^a	<p>Pausa para a organização e sistematização do portfólio.</p>	
11 ^a	<p>Objetivo: Promover a troca de conhecimentos entre os estudantes e potencializar diferentes habilidades como a comunicação e a expressão.</p> <p>Dinâmica da aula:</p> <p>Durante a aula, o(a) professor(a) organizará os grupos para que cada um apresente suas propostas. Será uma apresentação livre com um tempo estimado de 30 minutos, em média. Após a socialização, o(a) professor(a) solicitará a apresentação dos pareceres por parte dos estudantes, estimando 20 minutos para cada. Neste momento, o(a) professor(a) pode realizar contribuições para cada grupo apresentando suas colocações e sugestões de melhorias a fim de complementar o plano de aula desenvolvido pelos grupos.</p>	



<p>12^a</p>	<p>Objetivo: Promover a troca de conhecimentos entre os estudantes e potencializar diferentes habilidades como a comunicação e a expressão.</p> <p>Dinâmica da aula:</p> <p>Durante a aula, o(a) professor(a) organizará os grupos para que cada um apresente suas propostas. Será uma apresentação livre com um tempo estimado de 30 minutos. Após a socialização, o(a) professor(a) solicitará a apresentação dos pareceres por parte dos estudantes, estimando 20 minutos para cada. Neste momento, o(a) professor(a) pode realizar contribuições para cada grupo apresentando suas colocações e sugestões de melhorias a fim de complementar o plano de aula desenvolvido pelos grupos.</p>	
<p>13^a</p>	<p>Objetivo: Analisar as modificações originárias deste trabalho nas concepções e perspectivas de práticas docentes dos estudantes.</p> <p>Dinâmica da aula:</p> <p>Como forma de analisar as contribuições das atividades à luz dos princípios contidos no processo de inclusão escolar na perspectiva da Educação Especial o(a) professor(a) convidará os estudantes a apresentarem suas percepções sobre a abordagem realizada ao longo do semestre. Após essa socialização inicia, o(a) professor(a) solicitará para a turma o preenchimento do segundo questionário. Este preenchimento deverá ser feito durante 30 minutos após o envio do link pela plataforma de mensagens instantâneas e o anonimato das respostas atribuídas será mantido.</p> <p>O(a) professor(a) aproveitará este questionário para solicitar aos estudantes sugestões de melhorias para as</p>	<p>O questionário será composto com os seguintes tópicos:</p> <p>Quais foram às contribuições das atividades realizadas para sua formação docente na perspectiva da Educação Especial?</p> <p>Dentre as atividades propostas, marque as que foram mais marcantes para sua formação docente:</p> <p><input type="checkbox"/> caminhada dos privilégios;</p> <p><input type="checkbox"/> relatos vivenciados por professores da Educação Básica acerca da inclusão escolar;</p> <p><input type="checkbox"/> relatos vivenciados por pais estudantes com deficiência;</p> <p><input type="checkbox"/> conhecimento sobre as fases e o processo legal de inclusão escolar no Brasil;</p>



	<p>próximas práticas.</p>	<p>() apresentação e discussões das Tecnologias Assistivas;</p> <p>() aprofundamento sobre as características e prática pedagógica acerca da especificação em uma deficiência.</p> <p>Na sua percepção, qual a diferença entre educação especial e educação inclusiva?</p> <p>A partir dos debates realizados na disciplina e das práticas desenvolvidas, relate seus apontamentos sobre como incluir todos em uma sala de aula.</p> <p>Apresente sua opinião sobre quais as possíveis estratégias de acesso e de permanência que devem ser conduzidas para o processo de inclusão escolar de pessoas com deficiência.</p> <p>Na sua opinião, quais seriam as estratégias para o(a) professor(a) gerar trajetórias escolares individuais sem gerar desigualdade?</p> <p>Conforme todas as atividades desenvolvidas, relate quais foram os principais sentimentos despertados em você e resalte alguns desses momentos.</p> <p>Aproveite o espaço para deixar suas sugestões para as futuras práticas.</p>
--	---------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Tabela 2: Questionamentos propostos para a dinâmica "Caminhada dos Privilégios"

Questão	Indagações
1	Na sua família, há alguém que tenha vindo ao Brasil de maneira escravizada?
2	As pessoas que participaram da sua criação tiveram que trabalhar à noite, nos finais de semana ou em dois empregos para sustentar a família?
3	Você considera que o ambiente familiar onde você vive as pessoas NÃO apoiam seus projetos e ambições?
4	Você já foi rotulado em relação a alguma deficiência ou já sofreu bullying por outra pessoa?
5	O bairro onde você mora ou passou toda sua infância/adolescência tinha alta incidência de crime ou tráfico de drogas?
6	Em alguma ocasião você já teve que mudar seu sotaque ou modo de falar para ter mais credibilidade?
7	Você já sentiu desconfortável em algum lugar devido a algum preconceito seja ele racial, social, de gênero ou outros?
8	Alguma vez sua orientação sexual foi criticada ou utilizada como um xingamento?
9	Você já sentiu discriminado em alguma situação ou sofreu abusos verbais e/ou físicos por causa de sua aparência?
10	Você sente que o seu comportamento (e, em especial, seus erros) são atribuídos ao seu gênero?
11	Você precisa de bolsa para custear seus estudos e/ou despesas com a universidade a qual está ingressado(a)?
12	Você já foi a única pessoa preta, parda ou indígena em uma sala de aula ou em um local de trabalho?
13	Você já perdeu uma oportunidade e/ou emprego por conta do seu gênero?
14	Você já ficou desconfortável com um comentário sobre sua aparência, mas não sentiu segurança para confrontar a situação?
15	Durante seus estudos no ensino médio da Educação Básica, você precisou trabalhar?
16	Você sente confortável e seguro de andar por conta própria pelas ruas do(s) bairro(s) onde vive e/ou trabalha, independentemente do horário?



17	Alguém já usou um apelido em você baseado na sua raça/cor ou gênero?
18	Você NUNCA conseguiu algum emprego por conta de amizade, parentesco ou indicação pessoal?
19	Na casa onde você mora ou morava havia MENOS de cinquenta livros para leitura?
20	Você NÃO domina ou fala fluentemente somente a língua portuguesa?
21	Você acredita que alguém já atribuiu a culpa dos seus enganos ou erros devido a sua raça/cor ou ao seu gênero?
22	Você, ao demonstrar afeto pelo seu parceiro amoroso publicamente, sente medo de ser ridicularizado ou sofrer algum tipo de violência?
23	Em algum momento você NÃO se sentiu representado adequadamente na mídia?

Fonte: Elaborada pela autora (2022).



Colaboradores do projeto

Marcela
pesquisadora

Licenciada em Física pela Universidade Federal de Uberlândia – INFIS/UFU e mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECEM/UFU.

Atualmente é professora de Física do Ensino Médio na Educação Básica e Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental II.

Ricardo
coorientador

Graduado em Engenharia Mecânica e Licenciado em Física pela Universidade Federal de Uberlândia, mestre em Física e doutor em Física pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Realizou estágio de pós-doutorado no ORNL (Oak Ridge National Laboratory), EUA.

Atualmente é professor adjunto do Instituto de Física da Universidade Federal de Uberlândia.

Alessandra
orientadora

Licenciada em Física pela UNESP - Rio Claro, mestre em Ciências e doutora em Ciências pelo Instituto de Física de São Carlos - USP.

Atualmente é professora do Instituto de Física da Universidade Federal de Uberlândia, atuando principalmente no curso Física Licenciatura.

Referências

AINSCOW, M. Tornar a Educação Inclusiva: como esta tarefa deve ser conceituada? In: FAVERO, O.; FERREIRA, W.; IRELAND, T.; BARREIROS, D. (Org.) **Tornar a Educação Inclusiva**. Brasília: UNESCO, 2009. p.11-21.

BERSCH, R.; MACHADO. **Tecnologia Assistiva - TA: Aplicações na Educação/ Módulo III**. Santa Maria, 2012

BERSCH, R. Introdução à tecnologia assistiva. 2017. Disponível em: http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em 17 abr. 2021.

BEYER, H. O. A Educação Inclusiva: ressignificando conceitos e práticas da Educação Especial. In: **Inclusão Revista da Educação Especial**: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, Ano 2, n.2, p. 8-12, Ago. 2004.

BITSTRIPS. **Bitmoji**. Canadá. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.bitstrips.imoji&hl=pt_BR&gl=US. Acesso em: 24 jan. 2022.

BRANDÃO, E.P. Por que não falar em educação inclusiva? In: 25ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Caxambu, 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/25/texced25.htm>. Acesso em: 20 de dez. de 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Proposta de Diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. Brasília, maio, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial-MEC; SEESP, 2001.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial. Série Livro. Brasília, DF: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2001a.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Inclusão. **Ministério da Educação**, p. 19, 2008.

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. São Paulo: EDUC, 1998.

CAMARGO, E. P. de. A comunicação como barreira à inclusão de alunos com deficiência visual em aulas de mecânica. **Ciência e Educação**, São Paulo, v. 16, n. 1, p.259-275, 2010.

CAMARGO, E. P.; NARDI, R. Dificuldades alternativas encontradas por licenciandos para o planejamento de atividades de ensino de eletromagnetismo para alunos com deficiência visual. **Investigação em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 1, p. 55-69, 2007.



CAMARGO, E. P.; SILVA, D. Atividade e material didático para o ensino de Física de alunos com deficiência visual: queda dos objetos, **IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Bauru, São Paulo, 2003.

CAMARGO, E. P. de; SCALVI, L. V. de A. A compreensão do repouso e do movimento, a partir de referenciais observacionais não visuais: análises qualitativas de concepções alternativas de indivíduos portadores de deficiência visual total. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 105-116, 2001.

CARVALHO, R. E. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

CENTOFANTI, R. Os laboratórios de psicologia nas escolas normais de São Paulo: o despertar da psicometria. **Psicologia e Educação**. [versão eletrônica]. n.22, 2006. p. 31-52. ISSN 1414-6975. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-69752006000100003&script=sci_arttext. Acesso em: mai. 2020.

DOTA, F. P; ALVES, D. M. Educação Especial no Brasil: Uma análise histórica. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia - ISSN: 1806-0625. Ano V. Número 8 – Maio de 2007**. Disponível em: www.revista.inf.br/psicologia08/pages/.../edic08-anov-revisap03. Acesso em: mar. 2020.

FRANCO, M. A. S. Pesquisa-ação: a produção partilhada de conhecimento. *In: Pesquisa-ação: uma alternativa à práxis*. Uberlândia: UDUFU, 2012, p. 51-70.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 14 ed.: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Ana Maria de Araújo. **Paulo Freire: uma história de vida**. – 2ª ed. Ver. Atualizada. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREITAS, S. N. A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo. *In: DAVID, R. (org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006.

GLAT, R.; FERNANDES, E. M.. **Da educação segregada à educação inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira**. **Revista Inclusão**, Brasília, v. 1, nº 1, 2005.

GLAT R.; FONTES, R. S.; PLETSCH, M. D. **O papel da educação especial no processo de Inclusão Escolar: A Experiência Da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro**, 2007.

JANNUZZI, G. de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

KILHIAN, K. Porque o conhecimento é infinito. **O baricentro da mente**, 25 jun. 2012. São Paulo. Disponível em: <https://www.obaricentrodamente.com/?m=1>. Acesso em: 11 dez. 2021.

MANTOAN, M. T. E. **A Educação Especial no Brasil: da exclusão à inclusão escolar**. *In: LEPED, Universidade Estadual de Campinas*, 2002. Disponível em: www.lerparaver.com/bancodeescola. Acesso em: mar. de 2020.



MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, L. A. R. Um olhar para a formação docente na perspectiva da educação inclusiva. *In: MARQUEZINE, M. C.; MANZINI, E. J.; BUSTO, R. M.; TANAKA, E. D. O.; FUJISAWA, D. S. (Org.). Políticas públicas e formação de recursos humanos em educação especial.* Londrina: ABPEE, 2009. p. 107-118.

MAZZOTTA, M. J. S. **Trabalho docente e formação de professores de Educação Especial.** São Paulo: EPU, 1994.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MENDES, E. G. **Desafios Atuais na Formação do Professor de Educação Especial. Integração.** Brasília, Ano 4, v. 24, p.12-17, 2002.

MENDES, E. G. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil.** Revista Brasileira de Educação. v. 11, p. 387-405. 2006.

MENDES, E. G. A formação de professor e a política nacional de educação especial. *In: CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R (Org.). Professores e educação especial: formação em foco.* Porto Alegre: Mediação. 2011, p. 131-146.

MONICO, P. A.; MORGADO, L. A. S.; ORLANDO, R. M. Formação inicial de professores na perspectiva inclusiva: levantamento de produções. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. Número Especial, p. 41-48, 2018.

OLIVEIRA, A. A. S. Formação de professores em educação especial: a busca de uma direção. *In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A (Org.). Temas em educação especial: avanços recentes.* São Carlos: Edufscar, 2008. p. 239-243.

RODRIGUES, P. A. A. **A perspectiva dos futuros professores de Física para atuar em aulas inclusivas: sentidos e desafios na formação inicial.** 2008. Disponível em: http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/lista_area_12.htm. Acesso em: 11 abr. 2021.

SASSAKI, R. K. Nada sobre nós, sem nós: **Da integração à inclusão – Parte 1.** Revista Nacional de Reabilitação, ano X, n. 57, jul./ago. 2007, p. 8-16.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 143-155. Jan./abr. 2009.

SILVA, L.; MIRANDA, A. Inclusão escolar e deficiência: apontamentos históricos e legais. *In: SILVA, L.; DECHICHI, C.; SOUZA, V. Inclusão educacional, do discurso à realidade: construções e potencialidade nos diferentes contextos educacionais.* Uberlândia: EDUFU, 2012. p. 139-157.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais** Salamanca, 1994.

